

Duas fórmulas para a Constituinte

Um Congresso eleito só para elaborar a Carta Constitucional, ou Constituinte com o atual Congresso e eleições em seguida. Essas são as duas fórmulas do cardeal Aloísio Lorscheider para que a nova Constituição brasileira não represente apenas os interesses das classes privilegiadas. "A única forma de a próxima Constituinte não ser apenas o reflexo dos currais eleitorais", afirmou o cardeal.

Dom Aloísio, que se encontra em Brasília para a reunião do Conselho Permanente da CNBB (o alto comando do episcopado brasileiro) lembrou que a Igreja reivindica uma Constituinte "com a participação ampla de todos os segmentos sociais e movimentos populares", lamentando o fato de que essa proposta esbarra "na cabeça estereotipada dos juristas e é apenas um sonho nosso".

Ele é contrário à interferência do Congresso Nacional na Constituinte, lembrando que se a nova Carta for elaborada pelo mesmo congresso que vai continuar após a aprovação da Constituinte, "eles, evidentemente, vão legislar em causa própria, porque ninguém vai votar contra seus interesses. E isso — ressaltou — não é verdadeira democracia. É uma Constituinte de currais eleitorais".

Por sua vez, o bispo-auxiliar de Curitiba, dom Albano Cavallin, reivindica a participação da Igreja em pelo menos três problemas da Constituinte: Terra, Família e Ensino Religioso. Essa participação, segundo dom Albano colocaria em evidência a questão da educação religiosa como educação política, prática que já vem sendo seguida pelos grupos de animação da Igreja.